



## **"Ao Encontro da Tradição e da Música em Bragança"**

# **Programa**

**Bragança, 18 de Junho de 2018**

# Fórum bmf 2018

## Programa

## Mensagem do Diretor da ESE

A segunda edição do Fórum Bragança em Música de Fundo procurou responder ao desafio de aprofundamento e de internacionalização lançado pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, aquando da sua primeira edição, em 2017. As edições subsequentes não poderão senão prosseguir neste constante desafio. Os três eixos temáticos da presente edição (i.e., 1 - Música Tradição e Memória; 2 - Música na Comunidade; 3 - Música Sacra) vão contribuir para a reflexão e partilha do conhecimento científico sobre Música e Comunidade, seja esta a que nos é mais próxima seja esta a mais distante, mesmo de outros países. Acresce, ainda, que os três eixos temáticos estão concatenados com o novo plano de estudos da licenciatura na área da Música. Neste sentido, o Fórum Bragança em Música de Fundo tem de ser um espaço fundamental ao serviço de uma formação que se pretende cada vez mais ligada às comunidades e, ao mesmo tempo, mais exigente quer científica quer artisticamente. Estou confiante que assim será!

O Director

António Ribeiro Alves, Prof. Doutor

## **Mensagem de Boas Vindas**

Caros participantes, o Fórum Bragança em Música de Fundo - é um evento pedagógico, científico e cultural que realizou a sua primeira edição em Bragança no ano de 2017. Procurando articular objetivos da Comissão de Curso e Comissão Científica da Licenciatura em Música e do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, o Fórum acontece no âmbito da unidade curricular de Etnomusicologia, da Licenciatura em Música da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

A segunda edição do Fórum bmf, acontece no dia 18 de junho na Escola Superior de Bragança e tem como área de reflexão, “Ao encontro da tradição e da música em Bragança”. O programa científico do evento, nesta segunda edição, vai contar com a participação de oradores nacionais e internacionais integrando comunicações, apresentações de poster`s, filme/documentário e conferencia “on-line” com o objetivo de contribuir substantivamente para a reflexão e intervenção no domínio da Etnomusicologia, bem como fomentar um espaço distinto no conhecimento de práticas performativas, tradição e da música na comunidade do concelho de Bragança e outras regiões nacionais e transfronteiriças. Através deste evento procura-se impulsionar um espaço de encontro entre os discentes, oradores, investigadores convidados, academia e o público em geral, no sentido da divulgação de trabalhos realizados sobre o património musical local e outro. É ainda nosso objetivo alargar esta segunda edição para lá do espaço português e, portanto, abrir caminho para outros espaços transfronteiriços, como Espanha, e Moçambique. Deste modo desejamos a todos vós que possam encontrar neste Fórum um bom ponto de encontro.

A Comissão Organizadora: Isabel Castro/Marília Castro/Patricia Líbano

## **Eixos temáticos**

O **Fórum Bragança em Música de Fundo 2018** está estruturado nos seguintes eixos temáticos:

**Eixo 1:** Música, Tradição e Memória: integra a discussão em torno de questões sobre o papel da música tradicional, o passado em que a mesma aconteceu e a necessidade da sua reinvenção e rememoração no contexto atual.

**Eixo 2:** Música na Comunidade: integra a relação entre as práticas musicais existentes, os espaços onde se insere e a importância que exerce na comunidade.

**Eixo 3:** Música Sacra: compreende a relevância da tradição musical ligada à igreja e o seu papel junto da comunidade, no que concerne à manifestação de fé, enquanto expressão artística e ainda como potenciadora de repertórios performativos.

### **Eixo 1:**

**Mário Correia** (Diretor do Centro de Música – Sons da Terra- Sendim);

**Jorge Castro Ribeiro** (DeCa, INET-md, Universidade de Aveiro);

**Alexsander Duarte** (DeCa, INET-md, Universidade de Aveiro);

**Enrique Câmara de Landa** (Universidade de Valladolid);

**Marcelo Almeida** (Diretor da Academia de Artes de Chaves);

**Paulo Meirinhos** (Músico dos Galandum Galaundaina);

**Eixo 2:**

**Clarissa Foletto** (DeCa, INET-md, Universidade de Aveiro);

**Aoife Hineya** (DeCa, INET-md, Universidade de Aveiro);

**Ivo Manuel Mendes** (Músico dos Zíngarus, Bragança);

**Isabel Castro** (ESE-IPB; INET-md, Universidade de Aveiro);

**Eixo 3:**

**Tadeu Anselmo Lopes Filipe** (Conservatório de Música e Dança de Bragança);

**Marília Castro/Patrícia Líbano** (ESE-IPB)

## PROGRAMA

As apresentações orais têm a duração de 20 minutos para cada orador. As apresentações dos painéis/poster`s/vídeo têm a duração de 10/15 minutos, com discussão plenária.

<b>Auditório da ESEB – 18 junho</b>	
<b>9h00</b>	Abertura do Secretariado
<b>9h30</b>	<b>Momento Musical (alunos de Música da ESE)</b>
<b>10h00</b>	Sessão de Abertura com Representantes das Instituições
<b>10h30</b>	<i>"E se a roca também fosse um instrumento musical? Dissonâncias do Trabalho de Campo"</i> Professor Doutor <b>Mário Correia</b>
<b>10h50</b>	<i>"A Integração da tradição no Ensino Artístico"</i> Professor <b>Marcelo Almeida</b>
<b>11h10</b>	<b>Coffee Break</b>
<b>11h20</b>	Filme etnográfico <b>Gabriel Eduardo/Eduardo Cunha</b>
<b>12h00</b>	<b>Clarissa Foletto/ Aoife Hineya</b>
<b>12h30</b>	<b>Período de Almoço</b>

<b>14h30</b>	<p><i>“Políticas do Património Cultural Imaterial em Portugal e Espanha: a classificação, da salvaguarda à ruptura”.</i></p> <p>Professores Doutores <b>Jorge Castro Ribeiro/Alexander Duarte</b></p>
<b>14h50</b>	<p><i>“Pensamiento generador de forma musical en el repertorio de flauta y tamboril de Trás-os-Montes y Zamora”</i></p> <p>Professor Doutor <b>Enrique Câmara de Landa</b></p>
<b>15h15</b>	<b>Coffee Break</b>
<b>15h30</b>	<p><i>“Quem canta <b>bem</b>, reza duas vezes”</i></p> <p>Professor <b>Tadeu Anselmo Lopes Filipe</b></p>
<b>15h50</b>	Professoras <b>Marília Castro/Patrícia Líbano</b>
<b>16h20</b>	Momento performativo Alunos da Academia de Artes de Chaves
<b>16h40</b>	<p>Vídeo Conferência</p> <p>Professor <b>Paulo Meirinhos</b></p> <p>Professor Doutor <b>Eduardo Lichuge</b></p>
<b>17h00</b>	<b>Ivo Mendes/Zíngarus</b>
<b>17h30</b>	<b>Encerramento &amp; Zíngarus</b>
<b>18h00</b>	<b>café volante</b>
<b>open Fórum bmf</b>	<p>Apresentação de Poster’s (exterior Auditório)</p> <p>Alunos/Isabel de Castro (UC Etnomusicologia)</p> <p>Marília Castro/Patrícia Líbano</p>

--	--

## **Oradores on-line:**

**Eduardo Lichuge** (ECA, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique;

**Paulo Meirinhos** (Miranda do Douro, Portugal);

### **Apresentação Documentário Etnográfico:**

Gabriel Eduardo

Eduardo Cunha

### **Apresentação de Poster`s:**

Gabriel Eduardo

Eduardo Cunha

Darren Nascimento

Cláudio Parauta

Pedro Luís

João Gouveia

Pedro Xavier

Rui Dias

Davide Pereira

Isabel Ribeiro de Castro

Marília Castro

Patrícia Líbano

### **Comissão Científica:**

**Ana Flávia Lopes Miguel** (Universidade de Aveiro, INET-MD, Aveiro, Portugal; Consultora do Fórum bmf);

**Jorge Castro Ribeiro** (Universidade de Aveiro, INET-MD, Aveiro, Portugal):

**Susana Sardo** (Universidade de Aveiro, INET-MD, Aveiro, Portugal);

**Eduardo Lichuge** (ECA, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique);

**Enrique Câmara de Landa** (Universidade de Valladolid)

**Mário Aníbal Cardoso** (ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

**João Cristiano Cunha** (Coordenador Nacional da European Association for Music in Schools)

**Marília Castro** (ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

**Isabel Castro** (ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

### **Comissão Organizadora:**

Isabel de Castro

Marília Castro

Patrícia Líbano

#### **Staff:**

**Alunos da UC de Etnomusicologia, Lic. Música, ESE-IPB; Mestrado em ensino da Música no Ensino Básico:**

Gabriel Eduardo

Eduardo Cunha

Darren Nascimento

Cláudio Parauta

Rui Dias  
Pedro Luís  
Davide Pereira  
João Gouveia  
Pedro Xavier  
Catarina Batista  
Cecília Almeida  
Paula A. Teixeira  
André Gomes

### **Músicos:**

Os **Zíngarus** nascem no ano de 2014, cuja sonoridade tem grande influência de bandas como Sitiados, Ex Votos e Quinta do Bill e um estilo que podemos definir como uma fusão entre o rock e a música tradicional portuguesa. Uma sonoridade popular, conseguida através da inclusão do acordeão e do violino, junta-se à distorção da guitarra, aos acentos do baixo e pancadas da bateria, fazendo uma mistura enérgica. Também aqui o repertório tradicional mirandês se destaca, com versões de várias músicas como L Pandeiro, Nos tenemos Muitos Nabos, Perlímpimchim, entre outras. Mais que um grupo musical, os Zíngarus são um grupo de amigos, sendo notória a cumplicidade entre todos os elementos. É no palco que os Zíngarus se sentem bem, fazendo fluir uma grande energia que contagia até os mais desligados. Numa fase inicial os Zíngarus apenas faziam concertos em bares, no entanto começaram a ser solicitados para eventos de maior dimensão, como festivais, festas académicas, feiras gastronómicas, festas da cidade, sendo que desde 2016 apenas realizam concertos neste tipo de festividades.

Ivo Mendes (“Mendes”) - Voz Principal e guitarra acústica  
Rúben Santos (“Metralha”) – Acordeão  
Luís Velho (“Escala”) – Violino e voz de apoio  
Milton Crisóstomo (“Milton”) – bateria  
Arlindo Alfaia (“Alfaia”) – Baixo  
Vítor Dias (“Vítor”) - Guitarra eléctrica e voz de apoio

### **Alunos da ESEB:**

Pedro Xavier (Lic. Música) - saxofone Alto  
João Gil (Lic. Música) - piano

João Teixeira (Lic. Música) - bateria

## Resumos

### **Eixo 1: Música, Tradição e Memória**

#### **Mário Correia**

*E se a roca também fosse um instrumento musical? Dissonâncias do trabalho de campo*

O trabalho de campo – orientado e tendo por objectivo principal a realização de recolhas musicais da tradição oral musical – é uma escola permanente mas pode ser também uma excelente terapia contra as enfermidades apriorísticas ordenadas em verdades eternas e inamovíveis com que se partiu para o terreno e dos quais muitos colectores não se conseguiram livrar: purismo, autenticidade, representatividade, originalidade, salvaguarda. Na demanda dos toques e dos cantos veiculados pelos já muito debilitados mecanismos e processos da tradição oral, importa reter as dissonâncias que constantemente nos obrigam (ou deviam obrigar) a rever essas barreiras erguidas fora da realidade concreta. E são muitos e variados os instrumentos com os quais podemos deparar e temos que estar preparados para os incluir nos nossos planos de recolha: se John Blacking tem razão quando afirma que a música é o som humanamente organizado, preparemo-nos então para dar as boas-vindas não só aos instrumentos musicais mas também a todos os objectos sonoros também com esse sentido utilizados.

#### **Jorge Castro Ribeiro**

*Políticas do PCI em Portugal e Espanha: a classificação da salvaguarda à ruptura*

Os sistemas formais de classificação de Património Cultural Imaterial a nível nacional e internacional têm diferenças significativas entre si e têm sido alvo de abordagens críticas. Desde a terminologia aos processos formais, das concepções tipológicas de PCI aos critérios de inclusão, entre muitos outros aspectos, a patrimonialização levanta debates epistemológicos de grande profundidade e de um alcance que desafia as concepções e ideias sobre o próprio Património e os seus limites. No caso das práticas ou manifestações culturais envolvendo música e dança, as abordagens têm especificidades concretas que as podem tornar especialmente sensíveis, nomeadamente pelas directivas normativas que podem implicar a adopção de políticas limitadoras, que actuam em nome do que se designa por “salvaguarda” ou, por exemplo, pela sua mercantilização. As possibilidades de alargamento da classificação patrimonial a domínios não concebidos pelas normas formais têm, na Península Ibérica, exemplos muito interessantes que permitem uma comparação criticamente enriquecedora dos sistemas de classificação de PCI e das respectivas consequências sociais e culturais. Nesta comunicação exploram-se vários destes aspectos críticos a partir da comparação entre os sistemas formais de classificação em Portugal, Espanha e nas suas regiões autónomas.

## **Enrique Cámara de Landa**

*Pensamiento generador de forma musical en el repertorio de flauta y tamboril de Trás-os-Montes y Zamora*

El análisis de algunas muestras del repertorio de flauta y tamboril vigente en la región transfronteriza de Zamora (España) y Tras-os-Montes (Portugal) permite observar que los modos de pensamiento generador de su forma musical responden casi siempre a la lógica que alterna segmentos de duraciones iguales o similares con funciones complementarias -antecedente y consecuente- a través de las cuales opera la dinámica morfológica de las piezas. Algunos ejemplares -los menos- parecen permitir un margen relativamente restringido de improvisación en aspectos tales como la alternancia de los componentes formales. La creatividad de los músicos, sin embargo, puede encontrar distintos canales de expresión tanto en este parámetro –el morfológico- como en los otros. No sorprende constatar que la competencia musical de los intérpretes en este campo excede los límites propios del estilo elaborado en el medio tradicional y consolidado a través del tiempo por los principios estéticos y funcionales de la sociedad en la que se practican estos repertorios. La transcripción y descripción analítica de una serie de toques y piezas para esta combinación organológica permite confirmar tales observaciones, si bien conviene recordar que ninguna exposición de características formales da cuenta cabal de las potencialidades de la musicalidad humana.

## **Eixo 2: Música na Comunidade**

### **Marcelo José Pinto de Almeida**

*A Integração da tradição no Ensino Artístico*

Sendo que vivemos numa comunidade onde o Ensino Artístico já um sucesso pedagógico e de integração da realidade artística, vivendo esta mais da tradição cultural das Bandas Filarmónicas, onde os sopros e a percussão são o forte a introdução da Gaita-de-Foles e da Percussão Tradicional no Ensino Artístico foi decisivo para que os instrumentos e suas potencialidades fossem valorizados e respeitados.

## Isabel Castro

### *A música na comunidade: músicos de garagem*

A partir do trabalho de campo foi realizada uma pesquisa sobre alguns *grupos de garagem* da cidade de Bragança e que nasceram fruto de ligações de amizade e pelo gosto de tocar e cantar. A sua inserção na comunidade tem vindo a revelar-se importante, quer para a divulgação da música, quer para o crescer performativo de músicos, muitos dos quais autodidatas. A existência de regulamentos que definem critérios para as bandas de garagem, bem como outra literatura são reveladoras do interesse desta temática. Partindo da premissa que as bandas de garagem têm como objetivo tornar pública a sua produção musical, de forma a estimular a criação artística de jovens, procuro compreender o papel deste género de grupos, no panorama musical local. A minha análise recai sobre uma das bandas de garagem, os Zíngarus e, utilizando a fotografia como ferramenta de trabalho, construir a narrativa de um dos grupos locais amantes da música pela música.

### **Eixo 3:** Música Sacra

#### *Quem canta bem, reza duas vezes*

A comunicação terá como epígrafe a importância da Palavra de Deus no contexto do canto litúrgico bem como a função dos vários intervenientes (coro, assembleia, salmista, organista) numa celebração que se deseja participativa.

# APOIOS



União das Freguesias de  
Sé, Santa Maria e Mexedo



DeCA|UA | departamento de comunicação e arte  
Universidade de Aveiro



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DANÇA DE BRAGANÇA



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E  
DAS BIBLIOTECAS  
ARQUIVO DISTRIITAL DE BRAGANÇA



**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia